

LENDO JUNTOS HISTÓRIAS QUE CONECTAM



COMPANHIA *na educação*

O OBJETIVO deste guia é indicar caminhos para que educadores, bibliotecários, mediadores de leitura, familiares etc. possam mediar uma experiência literária significativa para crianças, contribuindo para que eles tenham a possibilidade de construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.





GUILHERME AUGUSTO ARAÚJO FERNANDES DE MEM FOX E ILUSTRAÇÕES DE JULIE VIVAS

Brinque-Book

Guilherme Augusto Araújo Fernandes entende tudo de amizade, cuidado, carinho e memória. E ele nem é tão velho assim!

Guilherme mora ao lado de um asilo de idosos. Conhece todos que vivem por lá, mas tem uma amiga preferida: Dona Antônia, ou melhor, a Sra. Antônia Maria Diniz Cordeiro. Uma conversa de seus pais a respeito da perda de memória da senhora de 96 anos desperta em Guilherme um desejo por saber um pouco mais sobre o assunto. Ele pergunta aos amigos idosos do asilo o que é memória. Em meio a respostas bastante pessoais e poéticas, ele tem uma ideia: preparar uma cesta de memórias para a Sra. Antônia, já que ela tinha perdido a sua. E esse presente será capaz de fazê-la viajar ao passado e também de nos lembrar da beleza das amizades.



POR TRÁS DAS PALAVRAS E IMAGENS

A AUTORA

Mem Fox é escritora e foi professora de estudos literários. Nasceu na Austrália, cresceu no Zimbábwe e estudou teatro na Inglaterra. Em 1970, retornou à Austrália, onde vive até hoje. Já publicou mais de 45 obras, que foram traduzidas para mais de 23 línguas e se espalharam pelo mundo, encantando leitores de diferentes idades. Depois de lecionar por 24 anos, Mem Fox se aposentou. A escrita, no entanto, continua ativa em sua vida, e seu último trabalho foi publicado em 2024.

A ILUSTRADORA

Julie Vivas nasceu e cresceu na Austrália, rodeada por jardins, pelas praias e por desenhos que fazia de tudo que imaginava. Formou-se em uma escola de design e trabalhou com animação. Sua primeira publicação veio depois de algum tempo, mas o sucesso dos livros mostrou que essa poderia ser sua ocupação. Sobre seu processo criativo, a ilustradora destaca a concepção dos personagens, repleta de experimentações e rascunhos. Publicou mais de 20 livros, em parceria com diversos autores.

A TRADUTORA

Gilda de Aquino nasceu no Rio de Janeiro, mas desde criança teve proximidade com a língua inglesa, sendo alfabetizada neste idioma. Formou-se em Letras e cursou o mestrado em Washington, capital dos Estados Unidos. Começou a carreira fazendo tradução simultânea em congressos internacionais em sua cidade natal e foi professora universitária de inglês. Fundou a editora Brinque-Book, ao lado de sua filha Suzana Sanson, e traduziu mais de 200 títulos publicados pelo selo.

POR QUE LER ESTE LIVRO?

Do encontro entre gerações, podem surgir momentos especiais. Da curiosidade da infância, inúmeras perguntas. Quando, para responder a essas perguntas, a autora evoca a sabedoria dos mais velhos, ficamos diante de pura poesia.

O que é a memória? Uma pergunta, como tantas outras feitas todos os dias por crianças ao redor do mundo, e que, com este livro, se abre em diversos sentidos. De quantas maneiras podemos definir as palavras e o que sentimos? Cada resposta dos moradores do asilo traz consigo um pouco mais do que pode ser a memória e ajuda na reflexão a respeito da vida de cada um. E, assim, vão se desenhando os significados dessa palavra para o pequeno Guilherme Augusto e também para o leitor.

O livro é também uma celebração da amizade, que se revela na delicadeza com que Guilherme prepara o seu presente para Dona Antônia. Um presente ao mesmo tempo simples e profundo, capaz de despertar lembranças e conversas. As ilustrações reforçam o sentido do encontro geracional e ressaltam as diferenças dos corpos mais velhos, que contrastam com a velocidade e a agilidade com que Guilherme Augusto se movimenta.

O livro, que foi publicado no Brasil há mais de 30 anos, segue atual e capaz de celebrar a potência das amizades, da escuta e dos encontros.



Diálogos com a BNCC

A leitura compartilhada, bem como as conversas que podem surgir a partir desta leitura, contribuem para o desenvolvimento de competências leitoras nas crianças. A seguir, destacamos alguns objetivos de aprendizagem presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na etapa do Ensino Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.



ENRIQUECENDO A EXPERIÊNCIA

As situações de mediação de leitura e as conversas que podem surgir nesses momentos são momentos privilegiados para a troca, a fala e a escuta das percepções dos leitores e das leitoras sobre o livro. Durante a leitura de *Guilherme Augusto Araújo Fernandes* é fundamental criar um ambiente tranquilo, no qual todos os participantes se sintam à vontade para expressar suas ideias e sensações.

Antes de iniciar a leitura com as crianças, procure ler o livro individualmente, para elaborar suas experiências leitoras e também identificar chaves de leituras e perguntas que possam ser retomadas no momento da mediação. A leitura prévia é uma etapa fundamental da mediação de leitura.

Os livros com ilustrações pedem uma atenção ainda mais especial, pois as imagens contribuem para a construção de sentidos na obra. No caso da leitura em voz alta, fique em uma posição confortável para ler o texto e para mostrar as ilustrações, mesmo que faça isso após a leitura do texto de cada página. Observe também se todas as crianças conseguem visualizar adequadamente as páginas do livro. No caso de um grupo leitor que já apresenta o domínio da leitura, você poderá também pedir que realizem uma leitura autônoma. Em seguida, promova uma conversa apreciativa em grupo.

Ao trazer diversos significados para a palavra memória, o livro é também um convite à fala das crianças. Você pode explorar essa ideia perguntando o que elas acham que é a memória e como responderiam a essa pergunta. Outra possibilidade é pedir que escolham, entre as respostas dadas pelos mais velhos, aquelas de que mais gostam e explicarem o motivo.



CHAVES DE LEITURA

Cada leitor, com suas histórias, experiências e leituras prévias, se relaciona com o livro de uma maneira muito pessoal. Acolher e considerar todas as leituras é tarefa dos mediadores e mediadoras. Além disso, durante a leitura, também compartilhe com os leitores algumas chaves de leitura, isto é, portas de entrada no texto, nas imagens, e na interação entre eles, que são identificadas por você e que podem contribuir para a construção de sentidos promovidos pela obra.

A seguir, você encontra três sugestões, mas certamente identificará outras em sua leitura:

- **A amizade**

A amizade entre Guilherme Augusto e D. Antônia é o ponto central da obra. Aproximar-se dessa relação e perceber a preocupação do menino com sua amiga, bem como a maneira como resolve ajudá-la por meio de um presente, é um convite para que os leitores pensem em suas relações de amizade e nos gestos que fazemos para cuidar de quem gostamos.

- **O presente de Guilherme Augusto para Dona Antônia**

O presente para D. Antônia é elaborado de maneira muito especial. Primeiro, Guilherme Augusto conversa com os moradores do asilo. A partir de cada resposta, que escuta com cuidado e atenção, ele procura entre seus objetos tudo aquilo que possa ajudar a construir memórias. É interessante perceber como cada um dos itens escolhidos se relaciona diretamente com as respostas dadas pelos mais velhos. Nesse momento, você pode perguntar às crianças como seria a caixa preparada por elas, caso considerassem as mesmas respostas.

- **Caracterização dos personagens: rimas, ilustrações e repetições**

Para apresentar cada personagem do asilo, a autora usa rimas que dão ritmo à narrativa e trazem doses de humor e de leveza. É um modo de construir as características dos personagens de maneira sucinta, porém marcante. A repetição da estrutura rimada que apresenta cada um deles é também uma forma de diálogo com os leitores, convidando-os a mergulhar ainda mais no texto. Observe também como as ilustrações recuperam aspectos do texto na caracterização de cada um. Faça os leitores notarem a agilidade da criança, em diferentes posições, em comparação com os movimentos lentos dos idosos, muitas vezes sentados em suas cadeiras.

AMPLIANDO O OLHAR

A infância é um momento de inúmeros aprendizados, em que surgem muitas perguntas. É um período de descobertas, mas também de imaginação. Afinal, quando não estamos ainda fechados em sentidos únicos, nós nos abrimos para novas possibilidades e definições. Esse é também o caminho dos poetas, que procuram extrapolar sentidos, brincando com as palavras.

Nessa perspectiva, podemos dizer que a infância se aproxima de forma muito natural da metáfora, ao procurar definir com suas palavras e vivências aquilo que ainda não conhece. Neste livro, as diversas definições para a palavra memória são exploradas pelas respostas dos idosos, pelos objetos encontrados por Guilherme Augusto e depois, ainda, nas histórias de Dona Antônia.



MERGULHANDO NA HISTÓRIA

Iniciar uma mediação de leitura explorando elementos da capa do livro é sempre uma maneira eficiente de estimular a imaginação e a criação de hipóteses em relação à leitura. Tais hipóteses, poderão, ou não, ser verificadas ao longo da leitura e o mediador pode recuperar essas conversas em outros momentos durante e após a leitura do livro.

Algumas perguntas podem ser feitas para iniciar essa conversa:


- Observando a ilustração da capa e o título do livro, quem vocês acham que pode ser Guilherme Augusto Araújo Fernandes?
- Qual será a relação do menino no skate com a senhora na cadeira?
- Como eles parecem estar se sentindo nessa ilustração? Por que vocês acham isso?

Observe se as crianças relacionam o garoto com o título do livro e que relações imaginam haver entre ele e a senhora da capa. É possível que imaginem que ela seja sua avó, ou, ainda, que sejam desconhecidos que se encontram, já que na imagem ambos parecem olhar para a galinha, e não um para o outro. Na ilustração da capa é possível perceber também uma atmosfera leve, marcada pelo uso de cores claras e pelos sorrisos dos personagens.

No início da história, as autoras apresentam os personagens, contando-nos seu nome e uma característica especial, como a da Sra. Silvano, que tocava piano. Tal característica é também reforçada pelas ilustrações. Dona Antônia aparece na dupla de páginas 8 e 9 vestida da mesma forma como a vemos na capa. Nesse momento, você pode perguntar às crianças se elas já viram a personagem em algum outro momento e onde. Caso se lembrem da ilustração da capa, é interessante que você retome essa ilustração, dando tempo para que as crianças percebam os elementos visuais que se repetem, tais como o vestido colorido, a cadeira, as meias e pantufas e as expressões em seu rosto.







Ao longo da obra, Guilherme Augusto se depara com uma dúvida acerca do significado da palavra memória. Embora seja uma palavra que pode já ter aparecido em conversas e vivências das crianças, encontrar uma definição para ela pode não ser tão simples assim. Após a mediação, você pode aprofundar essa reflexão sobre memória e conversar com os leitores e leitoras a respeito de suas percepções em torno dessa palavra.

Ao final da leitura você pode perguntar:

- Alguém consegue se lembrar de uma memória que gostaria de dividir com a turma?
- E se vocês tivessem que responder a uma pergunta sobre memória, o que vocês diriam? Tentem pensar em respostas diferentes daquelas dadas pelo livro.

A partir das contribuições das crianças, você pode conversar com elas sobre as características dessa memória e de que forma se parecem com as definições do livro, isto é, se são antigas, se fazem rir ou chorar e até se valem ouro. Você pode também perguntar se conhecem alguém, que, assim como D. Antônia, perdeu parcial ou completamente a memória. E também quais podem ser as sensações de viver sem lembranças.

Para ajudar Dona Antônia a recuperar sua memória, Guilherme Augusto decide preparar um presente. Ele escolhe cuidadosamente alguns objetos que coloca em uma cesta. Os objetos escolhidos não são aleatórios ou corriqueiros. Para cada resposta dos moradores do asilo, Guilherme Augusto encontra um objeto correspondente. Essa passagem não fica explícita para o leitor, uma vez que a autora apenas menciona as escolhas e suas justificativas, como podemos ver nos trechos destacados abaixo:

“Ele achou a marionete que sempre fizera todo mundo rir e colocou-a na cesta também.

Ele lembrou-se, com tristeza, da medalha que seu avô lhe tinha dado e colocou-a delicadamente ao lado das conchas”.

Você pode conversar com as crianças sobre a composição do presente a partir de algumas perguntas abertas que despertem a reflexão sobre as escolhas do menino. Uma possibilidade é partir de perguntas mais diretas e, em seguida, trazer perguntas mais abertas e subjetivas, construindo um caminho de reflexão:

- Por que Guilherme Araújo resolve fazer um presente para Dona Antônia?
- O que ele faz antes de preparar esse presente?
- Como ele escolhe cada objeto que faz parte do presente?





Observe se as crianças retomam a relação entre a escolha de cada objeto e as respostas dadas pelos idosos. Caso essa percepção não aconteça de forma espontânea, você pode ajudá-las a perceberem recuperando aspectos do texto e por meio de perguntas como: “Por que Guilherme Augusto quis colocar algo quente no presente dado a D. Antônia?”.






PARA EXPLORAR

Para conhecer outros livros com histórias sensíveis protagonizadas por crianças e idosos:

-  *Toda ruga tem uma história*, de David Grossman e Maya Shleifer (Companhia das Letrinhas, 2024)
-  *No sítio do vovô Dandi*, de Ana Fátima e Faw Carvalho (Brinque-Book, 2025)
-  *Biguru*, de Eva Potiguara e Lumina Pirilampus (Companhia das Letrinhas, 2025)
-  *A avó amarela*, de Júlia Medeiros e Elisa Carareto (ÔZé, 2018)

Uma animação premiada sobre uma amizade especial entre um senhor idoso e um garoto:

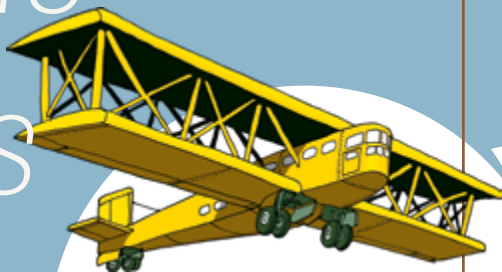
-  *Up, altas aventuras*. Direção: Pete Docter e Bob Peterson. Produção: Walt Disney Pictures e Pixar Animation Studios. EUA, 2009.



Autoria do material: Luisa Setton
Edição de texto: Emily Stephano
Preparação de texto: Solange Mayumi Lemos
Projeto gráfico e diagramação: Osi Nascimento
Revisão: Carla Kinzo

Todos os direitos desta edição reservados
à EDITORA SCHWARCZ S. A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501

ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para professores@companhiadasletras.com.br
- Visite a **Sala do Professor**, nosso site voltado aos profissionais da educação.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.

 [@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.linkedin.com/company/companhianaeducacao)

 <https://bit.ly/ciadasletrasli>

 <https://bit.ly/entrelivroseleituras>

via hashtag
#COMPANHIANAEDUCACAO



COMPANHIA *na educação*

A gente
se encontra
nos livros.